Num. 1329 Tavira, 12 de janeiro de 1908 Anno 25.º

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

POLITICA

Para os destinos da patria, e para a tranquillidade do paiz, não entrou bem o Anno Novo. Com tristeza o dizemos, com profunda saudade recordamos outros começos de anno, em que o Destino parecia encaminhar este generoso povo para um futuro de glorias, de paz, de progresso e de vitalidade...

Agora, chegados a esta altura, tendo de encetar uma nova marcha, na viagem mysteriosa da Vida, todos nós, na angustia da hora presente, na incerteza do dia de ámanhã, inquirimos tristemente:

—Para onde caminhamos? Onde nos levarão a inconsciencia e a cegueira de quem não quer vêr, em frente, o abysmo que se está cavando?

E a resposta, por mais amarga que seja, por mais desalentada que se presinta, sem revoltas nem desesperos, assim mesmo nos não pode aflorar aos labios. Trazemos os proprios labios pregados, á força, com o sello do silencio e do terror. Cada peito é esmagado por uma oppressão. Cada alma traz uma algêma a acorrental-a.

Adeante... Sonhemos, com o resurgimento da Patria, cheios de fé e de crença no futuro. Vamos, ao menos, vivendo de sonhos, como aquelles rajahs orientaes, que se embriagam com opio, a fim de poderem antegosar as delicias do paraizo que a sua fé lhes promette, após a morte...

*

Até aqui, no dia 2 de janeiro, entravam nas Côrtes Geraes da Nação os representantes do povo portugues, para legislarem, como era seu direito incontestavel, sobre todos os negocios da patria.

Este anno, no mesmo dia 2, os representares do povo foram expulsos, pela força das bayonetas, de todas as corporações onde tinham sido collocados por vontade da Nação.

Cahiram, assim, os ultimos reductos da monarchia constitucional em Portugal.

Quando houver eleições — se as houver —não sahirão já das urnas eleitos do povo. Em Portugal, deixou de haver, por emquanto, povo livre e independente, com direitos e regalias, com prerogativas de cidadãos livres em um paiz livre. Assim como, pela fôrça das bayonetas, as corporações eleitas pelo povo foram agora expulsas, tambem das urnas hão de sahir apenas os eleitos das bayonetas.

E conquistaram nossos avós, com o seu proprio sangue, esses direitos e essas regalias... E morreram nossos paes, nos campos de batalha, pela liberdade de que estavamos gosando... E emigraram, perderam vidas e fazendas, passaram miserias e privações de toda a ordem, aquelles que nos legaram o direito sagrado da autonomia...

Hoje, se resuscitassem, todos elles morreriam outra vez, para não assistirem á derrocada da obra patriotica, da obra luminosa, que cimentaram com o proprio sangue.

Annunciava se de gala o dia 2 de janeiro, e foi, ao contrario, um dia de luto nacional. Embora...

Sonhemos e esperemos...

*

Uma victoria resta. Uma esperança resplende ainda. Venceu a força, é certo. Ficou esmagado o direito, não ha duvida.

Mas o protesto da alma nacional, se se manteve dentro da ordem, em quasi toda a parte, nem por isso deixou de ser significativo. Um peito que protesta, é um peito que se não submette. é um organismo onde não morreu a esperança...

E tão viva ella anda, nos espiritos, que um velho magistrado, um homem que abandonou ha pouco interesses e posição, para não se submetter á dictadura, saudou assim, no dia de Anno Bom, o anno que findava:

Este anno de 1908 ha de ficar o meu anno querido. Vi o que não esperava de ver. Vi crispados os nervos da nação; vi a Nação de pé—na attitude de um leão rompente. Soberbo anno!

Deixar falar os pessimistas, os que sem um ideal, que fitem ao longe, ou ao alto, só comprehendem soluções immediatas,—interesseiras e egoistas.

Deixar marchar! Deixar andar! Soberbo organismo, este, que é uma Nação! Aqui está como, parecendo nós, individualmente, quasi apathicos, providencialistas, sebastianistas, somos, collectivamente, por uma virtude de raça, e por um phenomeno de galvanismo que nos electrisa sem darmos fé, um povo cheio de vida,—forte, progressivo, voluntarioso.

Sabemos querer:—não morremos, não morreremos!

Deixem a electricidade da atmosphera politica roçar pelos campanarios das nossas villas e aldeias, —e ouviremos os sinos repicar...

Eu mesmo já os ouço. n'um vivo toque a rebate.—Esse vivo toque a rebate,—chamando o Direito a acudir á Lei, em nome da Liberdade.

E' um hymno de fé, um grito de crença no futuro.

Sonhemos e esperemos ..

ECHOS

Um episodio burlesco.

Como é sabido, em Portimão, onde o rainunculo do franquismo, *malgré tout* não viceja foi com custo conseguindo formar-se a commissão administrativa. Para isso necessario foi até que um progressista, filho d'um titular tambem com praça assente no mesmo pelotão politico, entrasse na lista da effectividade.

Mas adeante. O caso, o episodio é o seguinte:

Espalhou-se em Portimão, aos quatro ventos, que na quarta feira ultima a antiga municlpalidade retomaria o seu logar... antes da hora fixada para a novel commissão administrativa reunir. E, que para mais fortalecer o acto da esbulhada municipalidade, que era regeneradora, da cidade e das freguezias ruraes, accorreriam ao edificio camarario, as massas populares, ciosas de seus direitos apunhalados, frementes de odio, espumantes de justiça.

O *canard* circulou, circulou, até que chegou junto dos ouvidos da auctoridade administrativa que logo enviou misericordioso telegramma ao sr. governador civil que para ridente villa algarvia fez marchar um troço de policia, alem d'uma força militar.

Mas—piedade para os ingenuos crentes da *blague* profalada!—chegado o momento, chegou a desillusão, a commissão administrativa reuniu, operou, deliberou.

A tempestade prevista eram das... que não chegam a encher nm copo d'agua.

E a formosa villa de Portimão, n'uma quietude adoravel, sem todavia saber a alma geradora do alarmante boato que incommodou a auctoridade administrativa, fez movimentar forças militares, e rebocou o troço de policias, ria a bom rir, nesse riso franco que aflora aos labios quando vemos a ingenuidade tocar á meta do ridiculo.

Em Aljezur teem-se dado casos e factos d'extrema anormalidade. E, pelo que consta, vae ser substituido o administrador do referido concelho.

Para socego dos cabos de policia e de toda a villa, por via de regra, sempre tão socegada, tão pouco peccadora...

"NO PAIZ DO SOL,,

Transcrevemos do *Dia* a seguinte apreciação critica do novo livro do nosso presado camarada Ludovico de Menezes:

Temos sobre a nossa nossa meza, firmado pelo distincto escriptor algarvio, Ludovico de Menezes o segundo volume, *Perfis*, da publicação **No paiz do Sol**, de que ha mezes noticiamos, com o enthusiasmo merecido, o apparecimento do primeiro volume *Impressões*. Ludovico de Menezes, nosso illustre camarada do *Heraldo*, de Tavira, é um escriptor regionalista, e como adora e tem vivido quasi sempre no Algarve, é d'essa região que fala com fé, com paixão, com entranhado amor; contando as suas bellezas naturaes, solo fecundo, ceo perpetuamente azul, onde perpetuamente o sol dardeja, dando uma expressão propria aos aspectos e uma candura especial ás almas. No primeiro volume, o escriptor distinctissimo, contava as bellezas da terra, e na sua paleta de colorista, elle poderia ter gravado, como lemma, a phrase do divino Théo: «*homme sensible pour qui le monde exterieur existe*», tal a somma de impressões flagrantes que a sua observação emotiva soubera sentir e exprimir em paginas de recorte harmonioso e de forma litteraria suggestiva e flagrante. Prosador moderno, conhecendo da vida os aspectos fulgidos e attrahentes, Ludovico de Menezes fere a nota exacta, de côr, de luz e de perfume, dos recantos regionaes, da terra, cujo hymno entôa, como no trecho que segue e que não resistimos á tentação de transcrever:

«A dentro d'este semicirculo de jubas que a montanha sacode em contrafortes para o mar, como leão immovel, adermecido; a dentro d'esta cadeia de cordas sobrepostas da serra, cujos lombos vão crescendo em socalcos, escalonando em andares, como terraços suspenços no espaço, trepando sempre, subindo, galgando de menor a maior até irem repoisar no mole regaço das nuvens, roçando o ceu infinito resplandecente de luz; a dentro d'este colar de serros firmados sobre o chão como seios erectos de mulher, em todo o esplendor da sua mocidade, tumidos de frescura virginal; a dentro d'este collar de serros palpita san, forte e activa, a vida triunfante dos campos cultivados do Algarve, intensamente sentida. As terras são um mimo de natureza e dom especial do clima em hortejos e galas de arvoredo, que rompe em esquadrão pelas alturas indo a assalto, cada arvore é um guerreiro, das fortalezas da subserra, tentando a sua conquista. E se o fundo d'esta caldeira que a montanha circunscreve com a espessura da sua muralha é, como figurámos, a arena de um circo romano, por sua vez a população audaz e laboriosa dos campos é o gladiador ardente e vigoroso, arrojado, que peleja incessante n'essa arena em brava luta com a leiva inesgotavel e sempre fecunda, moirejando sem descanço, sol a sol, noite e dia!»

E, suggestiva e linda, como essa pagina, burilada, por um artista e coada atravéz um temperamento ardente e emotivo, é todo o livro de Ludovico de Menezes, que, na pleiade moderna occupa um logar saliente mercê do seu indiscutivel talento, da sua paixão enthusiasta e da fina e delicada sensibilidade do seu estylo claro, luminoso e de subtis graciosidade. Brilhante toda a parte do novo volume em que traça os perfis litterarios de Lyster Franco, João Lucio e Carlos Fuzeta, escriptores algarvios, e onde resal-a uma interminavel serie de tas, de impressões, de manchas e commentarios, e algumas aguarellas aqui e alli, leves, nitidas, fugidias, como quadros de uma reportagem artistica, em que o escriptor fosse fixando não só tudo o que seus olhos viram mas o que o seu coração fundamente sentiu...

O DISTRICTO DE LEIRIA

Esta é a ditosa patria minha amada

CAMÕES.

Vivo nelle; nelle trabalho, nelle sonho. Nada de mais bello, mais poetico, de mais gracil e formoso, e ao mesmo tempo de mais interessante para o historiador, para o antiquario e para o artista. E' aqui Alcobaça, com os melhores campos de Portugal, a rainha dos pomares, a fada da fertilidade, dispensando as suas dadivas a uma populacão activa e socegada, honesta e trabalhadora, regada em toda a parte pelas abundantes aguas dos seus dois rios, cheia de encantadoras recordações no poema de pedra que é o seu convento, e cercado pelos campos de mais variada, e mais, rica, e mais vivida, e mais impressiva paisagem que me foi dado conhecer. Depois, seguindo pela formosissima estrada real, para o norte, em torcicolos, voltas incantadoras, d'onde se avista a cada minuto uma nota panoramica differente, um pedaço original de paisagem, vemos, alem, Chaqueda, com os seus olhos d'agua, a nascente do rio, d'onde brota a agua pura e cristalina, e mais adiante, Aljubarrota, cujo nome evoca em nós tanta patriotica lembrança. Segue se a Batalha, o mais bello monumento de Portugal, a «rosa gothica», como lhe chamou Anthéro, que não posso visitar sem um delicado sentimento, sem um gratissimo sentimento de afecto pelas nossas antigas glorias. Foi nas immediações da Batalha que eu vi a camponeza mais garboza, mais linda e mais estonteadora que os olhos meus teem visto. Tão linda! com a foice ás costas, sobre o matto, o chapeu elegantemente posto sobre a cabeça, uns lindos braços, que foram feitos para o mais ardente amor...

Sim, esta região é fertil em pessegos e em bellezas femininas. Não falo na região das Caldas, mais pobre, mas nos arredores de Leiria e da Batalha. As mulheres aqui são explendidas, de olhar luminoso, peito forte, os seios estalando sob o casaco, labios vermelhos, espadaudas e risonhas, fortes como a divina Saude!

Aqui, dá vontade de viver. A natureza é incomoaravel, a mulher é deliciasa. E onde a natureza e a mulher são tão formosas, o homem deve ser feliz. Não tenho aqui o *spleen* que me assalta no Algarve, sob esse clima tropical feito para as flores de estufa: aqui atinjo toda integridade da minha vida e — oh minha querida amada! desculpa que t'o diga!—aqui, apezar de não ter os teus olhos incomparaveis ao pé de mim, faço melhor a digestão e tomo menos purgantes...

Mas sigamos n'esta peregrinação deliciosa que encetamos, desde Alcobaça, pela estrada fora, para o norte. Perto da Batalha ha uma terra onde eu vos convido a perguntar pela Carlota. Era motivo para vos correrem á pedra. São processos franquistas que esta gente usa ha muito tempo. O mesmo acontece perto das Caldas, em Tornada, quando ahi se pergunta quanto custa uma canada de vinho *em Tornada (entornada)*.

Segue se Leiria, antes da qual ha uma taberna onde uma rapariga nos serve o vinho mais delicioso que todas as estalajadeiras do mundo nos podem servir. Ainda tenho gravados na imaginação os seus peitos redondos, ninhos de pombos a energirem para as caricias na sua figura esbelta. Leiria tem um rio, o Liz, e tem um castello antiquissimo. Mas é horrivelmente feia: é um borrão, uma mancha escura no luminoso conjuncto de todo o districto.

Caminhando pela estrada fóra, pela orla do antigo pinhal de Leiria, encontra-se a Marinha Grande, com a primeira fabrica de vidros do pais, e além S. Pedro de Muel, praia incomparavel em condições higienicas, bella agua e bom ar, o retiro preferido pelo poeta Lopes Vieira, que ainda ha pouco disse que era a paisagem mais querida da sua alma, e mais ao norte a Vieira, onde desagua o Liz.

Ao sul de Alcobaça, por outra estrada formosissima, encontramos Alfeizerão, com os seus explendidos pães de ló, e S. Martinho, linda praia de banhos, muito tranquila, com as suas casinhas muito asseadas, bahia em fórma de concha. A estrada até ás Caldas é um dos mais notaveis trechos de paisagem do nosso pais, d'onde se avista um campo uberrimo, e ao fundo o mar espreguiçando-se pela enseada, somnolento e benefico, cheio de caricias espumosas. Depois as Caldas, notaveis pelas thermas, as mais formosas e concorridas estações balnearias de todo o paiz, com a sua matta onde gorgeiam aves, o seu parque, a encantadora matta das Faianças onde viveu Bordallo, o seu lago onde senhoras lamartinianas, sonhadoras, poeticas, remam e soluçam baixo os seus idilios ternos, os seus sonhos d'amor, a sua paixão da temporada, tão nomentanea como o

seu chapeu da estação ou a sua cassa da ultima moda.

Perto das Caldas ha o mimo das nossas praias, a Foz do Arelho, junto á Lagôa d'Obidos, belleza natural inexcedivel, onde se fazem inumeras pescas e abundante caça, ás gaivotas e ás alveolas, praia deliciosa para tres ou quatro horas, d'onde, sempre que lá vou, trago o nariz vermelho e o estomago a exigir um boi. A lagôa é incomparavel, palacetes cercam na já hoje, como nas margees dos lagos suissos... E para alem, debruçando se no oceano como guarda avançada na costa de todo o districto, offerecendo-o ao mar, o Cabo Carvoeiro, Peniche, como fosse toda a região que se levantasse numa saudação ao oceano. E ao largo, já na agua azul d'este lindo mar, as Berlengas, ilhotas que tu, leitor viajeiro, talvez já avistasse da Cruz Alta do Bussaco. E de toda a região se avistam estas ilhas, na communidade do sonho, na igual antevisão das mesmas remotas terras do Oceano ..

De Alcobaça irradia outra estrada, para oeste, tambem incantadoro. E' a que leva ao Vallado, estação dos caminhos de ferro, ao Monte de S. Bartholomeu, á Pederneira, á Nazareth e ao Sitio, notavel sobretudo a Nazareth, com a vista inimitavel que se desfructa do seu ascensor, e lá em cima, do Sitio, do sitio da veneração e do culto pela Virgem protectora dos navegantes.

Como vêdes, pode haver regiões mais ricas, mais populosas, mais notaveis, direi mesmo mais bellas, mas não ha região mais completa, porque é rica, porque é notavel e porque é bella. Aqui é a agricultura, no pinhal de Leiria, o maior do pais, d'onde veiu o lenho para as primeiras caravelas que sulcaram o mar para as descobertas dos mundos desconhecidos, e são os pomares incomparaveis de Alcobaça, os bellos pessegos, o melão do Vallado, a maçã reineta e bemposta, os campos fertilissimos de Alcobaça, de Leiria, das Caldas... Aqui é a Industria, na fabrica da Fervençal (Alcobaça), importantissima na fiação e tecelagem do algodão, na fabrica de vidros de Marinha Grande, nas faianças das Caldas, na pesca de Peniche e Nazareth, nas industrias caseiras das cavacas e trochas das Caldas, das rendas de Peniche, do pão de ló de Alfeizerão, das tortas de Aljubarrota, das queijadas do Barrio, Aqui é a Therapeutica, pois o Districto de Leiria é o mais abundante em aguas mineraes, aguas sulforosas nas Caldas e nas Gaieiras, aguas salino-sulfureas em Arrabidos e Obidos, aguas salinas e frias das Aguas Santas, chloretadas da Piedade, banhos de mar na Nazareth, na Foz do Arelho, em S. Pedro de Muel, em S. Martinho... Quanta dermatose, quanto rheumatismo, quanta escrofulose abençoa este districto! Aqui é o Recreio nas thermas e nas praias, principalmente nas Caldas e Nazareth, as caldas e a praia do districto. Aqui é a Paisagem, a mais variada, a mais pittoresca e risonha, Evora, Chaqueda, essa paisagem que se desfructa de cima do convento de Alcobaça ou da Batalha, dos castellos de Leiria, Obidos e Alcobaça, do Sitio da Nazareth, de Peniche, essa paisagem doce e poetica da estrada de S. Martinho, elevada e magestosa da Serra dos Candieiros. E é uma voluptuosidade, estranha essa, de a gente se atirar para cima da relva, estirando-se ao comprido, vendo desdobrar-se alem o panorama das serras alterosas, o rio soluçando ali, como flauta pastoril, no meio da verdura fertil e dadivosa, e por cima a cupula do ceu, profundo e azul como um mar immenso de meiguice e serenidade.

Aqui é a arte, os monumentos mais nobres, a liguagem da pedra, o simbolo augusto que os antepassados nos deixaram: o convento da Batalha, que recorda Aljubarrota, Aviz e Nunalvarez, com as suas capellas imperfeitas, um mimo de estilo manuelino, a sua igreja através de cujas vidraças coloridas se côa uma luz muito suave, brilhante, e já crepuscular, crepuscular, e ainda brilhante... E' o convento de Alcobaça, mais severo, de apresentação mais fria, mas mais vasto, não deixando de ter bella arte o portico da sachristia, num formoso estilo manuelino, e os mausoleus de D. pedro e D. Ignes, sobre os seus leões, de captivante memoria... Muitas vezes entro no vasto e sumptuoso templo, para ajoelhar a minha'alma perante o tumulo da bella Ignes, a La Valliere portuguesa, amante d'um rei por amor do homem, a terna e pura e casta amante, o sonho de todo o sujeito que tem do amor uma concepção idealista. Uma das janellas tem a vidraça partida, por ella entre o vento e as hervas; é baixa a janella; e sonha a gente que essa mesma mulher que ali vemos na frieza d'uma casa tumular, visitada pelas hervas, os tumulos quebrados pela insensatez dos reis e das armas, pelo furor de sacrilegio de D. Sebastião, pelo furor de pilhagem dos franceses, que essa Mulher p'ra ali veiu entre lampadas, num cortejo reluzido de espavento, desde Coimbra, cortejo de amor e de paixão soberana!

Aqui é a Historia, nesses mesmos mosteiros, nos castellos de Obidos e Leiria, em Aljubarrota, no Vimeiro, em Pombal, onde esteve desterrado o ministro de D. José. Aqui é a Tradicção e a Lenda a mais alta e sublime e caricosa Lenda, em S. Jorge de Aljubarrota, com a memoravel capella levantada onde Nun'Alvares arvorou a sua bandeira nessa fudamental batalha de 1385; na Nazareth, onde D. Fuas Roupinho é salvo pela Virgem, numa manhã brumosa, andando á caça prestes a resvalar num precipicio; em Aljubarrota, onde ainda se mostra a lendaria pá com que a padeira matou os sete castelhanos, pandega Brites d'Almeida que hoje meteria muito *pãozinho* no forno, se ainda tivesse tanta gana e coragem. Quando vamos pela estrada da Batalha encontramos esse S. Jorge, a 3 kilometros de distancia d'aquella villa, capella com um nicho, em que está sempre um cantaro com agua para os passantes, promessa do Condestavel ainda hoje a cumprir-se.

O sangue de Nunalvarez apodereceu e espessou-se, nos Braganças que d'elle sahiram. Esqueceram se da sua coragem e da sua alma de Santo. Mas dá um infinito prazer a gente lembrar-se que ainda elle é lembrado, a meio caminho de Aljubarrota e da Batalha, na agua pura que se coloca num cantaro, para desedentar os transeuntes! Se a recordação do Condestavel não poude ainda matar a sede que sentimos de Felicidade nacional, ao menos que ella vá matando a a sede fisica que atormenta tanta boca sequiosa! ainda na Batalna, a lenda de Affonso Domigues, permanecendo, velho e cego, durante tres dias em jejum, debaixo d'essa formosissima abóbada da Casa do Capitulo.

Aqui é ainda a Paleontologia, pois nenhuma terra foi melhor estudada do que Alcobaça, com grutas notaveis, graças aos prestimosos estudos de Vieira Natividade. Emfim, aqui é o trabalho e a belleza, a tradição e o presente, o passado e o futuro. D'ahi o dizer-lhes que esta região é a mais completa e a mais ditosa de todo o pais, e que por ella se reconstitui toda a vida nacional.

Alcobaça é o centro d'esta região excepcional: terra honesta, onde o adulterio é uma monstruosidadde, as conquistas um conto de moiras, uma traição um caso teratologico: terra de trabalho, não de anceios, só com uma paixão—a politica, que devide tôlamente os habitantes; onde se ama sem poesia, onde se casa sem idilios, e onde se vive na fatalidade honrada dos lares. A natureza é excepcional: searas, pinhaes, vinhedos, oliveiras trepando pelas encostas das serras... Paisagem ridente, canto pitoresco, belleza extra-vulgar, com os seus tons verdes das oliveiras, com os seus tons violaceos... O homem é altruista: no Club ha uma vasta bibliothera; o Hospital e o Pavilhão para doenças infeciosas são uma prova do altruismo d'esta gente. Pode dizer-se pois que o homem é, em geral, bom e intelligente. Atacam-se uns aos outros, mas não se atacam na sua honra, só se atacam por coisas banaes, sem valor real. Só alguns de fóra, ou certos madraços sem occupação se entreteem na baixa politiquice e na baixa má lingua. Esse é o visco e o gorgulho da explendida vegetação d'aqui.

Alcobaça, 20 novembro 1907.

Raul Proença.

ESCOLAS PRIMARIAS

Acha-se á venda n'esta cidade o resumo da *Historia de Portugal* para o ensino do segundo gráo nas escolas primarias, de que é autor o illustre professor do lyceu d'Aveiro sr. dr. Elias Fernandes Pereira.

E' um livro organizado de harmonia com os programmas officiaes, de uma exposição clara e linguagem accessivel a todos, merecendo por isso a preferencia em grande numero das escolas do paiz.

A' venda em todas as cidades e villas do Algarve.

Em Tavira é depositario, José Maria dos Santos.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

"Desde o seu nascimento a minha filha Izabel d'Assis Costa, de 6 annos de edade, causava-me serios cuidados pela sua constituição debil e rachitica. A Emulsão de SCOTT, que lhe fiz tomar

por conselho de medico

obteve tão bom resultado que hoje se encontra perfeitamente boa e robusta."

(a) Francisco de Salles Costa.

Rua do Imaginario 5, EVORA, 18 de Janeiro de 1907.

Ficareis admirados e alegres á vista da rapidez com que a energia curadora e reconstituinte que se acha na Emulsão de SCOTT expulsa a rachitis e ao mesmo tempo restabelece o organismo fraco, restituindo ao pequeno o conforto e a felicidade.

Soffrereis uma decepção se esperardes os mesmos resultados das outras emulsões. Estas são sempre imitações da Emulsão original de SCOTT e contêm muitas vezes oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de animaes marinhos ordinarios. Por consequencia não lhes é possivel effectuar a mesma cura certa e rapida da rachitis que a garantida pela

Emulsão de Scott

Nota: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

A mostra gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

NECROLOGIA

Falleceu no dia 8 do corrente e sepultou-se no dia 9, a sr.ª D. Maria da Cruz Pessoa, mãe do sr. Jacques Pessoa e das sr.as D. Angelina Pessoa da Franca e de D. Lisbella Pessoa Machado.

No funeral que sahiu da egreja da Ordem Terceira do Carmo, para o cemiterio da mesma ordem, pegaram ás borlas do caixão os srs. capitão Lemos, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, major José Thomaz Pires Correia de Azevedo, Sebastião Tello, João José Mattos Parreira, major José Vicente Cansado, capitão Cezar Ribeiro, Alvaro Mendes Torres, coronel Vasco Campos, Luiz Augusto Camacho Sabbo, tenente Joaquim Ferreira e Berredo José Falcão, (em dois turnos). Recebeu a chave do caixão o sr. João de Padua Cruz.

Sobre o ataúde foram depostas quatro coroas com fitas de seda preta e roxa, com as seguintes inscripções a ouro:

A' memoria da minha querida mãe, saudade eterna da sua filha — Lisbella Pessoa Machado — Tavira, 8—1—908.

A' memoria da nossa nunca esquecida mãe e sogra D. Maria da Cruz Pessoa, sua filha e genro—Angelina Pessoa da Franca e Augusto Viriato da Franca Mattos — Tavira, 8—1—908.

A' minha querida avó D. Maria da Cruz Pessoa, saudade inolvidavel dos seus netos — Ermelinda Pessoa Chaves e Justino Ferreira Chaves —Tavira, 8—1—908.

A' nossa querida avó D. Maria da Cruz Pessoa, eterna gratidão dos seus bisnetos— José, João Maria, Ermelinda e Constantino — Tavira, 8—1—908.

Escolas normaes

A recente medida governativa que inhibiu os candidatos á matricula do 1.º anno das Escolas districtaes de ensino normal, deixa inesperadamente fóra do rumo que projectavam seguir grande numero de rapazes aspirantes á futura nomeação de professores officiaes.

N'esta lucta de concorrencia ás melhores posições em que se ganha a vida, uma outra via se abre comtudo aos individuos assim obrigdos a marcar passo ou a desistirem da carreira que tinham escolhido.

E' a carreira de *telegraphista*, que pelo alargamento crescente dos serviços do Estado cada vez se offerece de mais largo futuro e que para os que se preparavam a estudar nas Escolas districtaes é perfeitamente accessivel, fazendo o *curso* especial que para ella habilita n'um tempo curto.

O curso official que habilita homens para nomeações de aspirantes telegraphicos e senhoras para os logares de encarregadas de estações telegrapho-postaes faz se officialmente em dois annos: em Lisboa ha porem o curso livre de telegraphia do *Lyceu Polytechnico*, localisado n'um logar central, á calçada do Combro, e dirigido pelo illustre professor e funccionario da Administração de Telegraphos, sr. Adelino Carreira, que realisa n'um só anno essa habilitação. Não valerá a pena áquelles que a providencia do governo prejudicou, pensar na vantagem de aproveitar este caminho, de adquirir um emprego vantajoso?

O Lyceu Polytechnico recebe alumnos d'ambos os sexos, porque para isso dispõe de alojamentos absolutamente independentes.

No anno de lectivo findo os seus alumnos obtiveram 213 approvações, 39 das quaes com distincção e sem uma unica reprovação.

Pelas razões expostas e porque os preços de internato n'aquelle colegio são modicos, julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recommendando-lhes este antigo e conceituado collegio.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

O BEIJO

O beijo que tu me déste
Depois de tudo acabado,
Foi um abraço do tumulo
Junto ao leito do noivado

E' lei profunda alma
Nós desejarmos e querermos
O sonho que nos fugiu,
A ilusão que nós perdermos

Foi melancolico e triste
O beijo que tu me déste—
Mas como riu a almofada
Onde os teus labios puséste!

Os teus beijos não são beijos,
São punhaladas fataes!
Quem dera cortar os labios
Nesses divinos pinhaes!

O beijo qve tu me déste!
Como esta frase repito!
Bemdita pelo teu beijo,
E o proprio beijo—bemdito!

Foi a hostia consagrada
Que nos teus labios trouxéste!
Antes trouxesses a Morte,
No beijo que tu me déste!

Foi uma gota de orvalho
Qual agua-benta celeste,
Esse beijo ardente e forte,
O beijo que tu me déste!

Os teus labios de romã
Curavam decerto a peste,
Se désses nos emprestados
O beijo que tu me déste!

Ha no mundo um Paraiso,
Haverá quem o conteste?
E' porque não sabe o gosto
Do beijo que tu me désto.

Falaste me—e os teus labios
Tinham um travo d'amargura,
Beijaste-me—e nunca nelles
Encontrei maior doçura!

'Stavamos mal, mas—misterio!—
—Oh! antes não soubesses!—
Nunca senti tanto bem
Num beijo que tu me désses!

Dá vontade pois de estarmos
—Querendo-nos e desejando nos
Eternamente zangados,
Eternamente beijando-nos!

Raul Proença.

O que são adubos verdes e vantagens culturaes e economicas do seu emprego

Todos nós sabemos que os mais caros de todos os adubos são os azotados, mas por estudos praticos que se teem feito, tambem se sabe que podemos fornecer ás plantas o azote barato, sem termos que empregar adubos azotados caros.

A maneira de isto conseguirmos é empregado adubos verdes.

Chamam-se adubos verdes todas as plantas que são proprias para serem cultivadas e enterradas em verde.

De todas as plantas as mais geralmente usadas. são as pertencentes á familia des leguminosas porque teem a propriedade de absorver o azote do ar por intermedio das nodisidades das suas raizes.

Quando se quizer ou se necessitar dar uma adubação azotada, verdadeiramente barata e efficaz, è sempre por meio das leguminosas, previamente adubadas e enterradas quando estiverem em flor, que se pode conseguir o maximo resultado.

A producção das leguminosas sem serem previa e devidamente adubadas, quando mesmo fiquem por completo na terra, apenas restituem a esta os elementos fertilizantes que utilisaram, com um excesso de azote, proporcional ao seu desenvolvimento.

Em vista d'isto, para conseguirmos uma boa cultura de leguminosas, devemos previamente adubal-as com uma adubação potassico-phosphada, e, d'este modo, empregando os dois elementos mais baratos, potassa e acido phosphoro, obtemos o elemento mais caro—o azote.

De todas as plantas leguminosas

NOVIDADE LITTERARIA

Ludovico de Menezes

NO PAIZ DO SOL

2.ª parte: PERFIS

A' VENDA EM TODAS TABACARIAS DE FARO

a mais geralmente usada, por ser a mais barata, é o tremoço.

A adubação azotada das vinhas por meio das tremoçadas, é muito aconselhada, é uma adubação que fica baratissima, porque com os mesmos adubos potassicos e phosphatados que fornecemos ao tremoçal que nos ha-de fornecer o azote, vamos tambem adubar a vinha n'esses elementos que egualmente lhe são necessarios.

De tudo isto se conclue, que é manifesta a vantagem economica da applicação das tremoçadas previamente adubadas.

E' agora a occasião de adubar as vinhas; tratemos, portanto, quanto mais cedo melhor, de lhe incorporarmos os adubos.

Com a applicação dos adubos evidentemente se augmentam as colheitas, mas se conseguirmos diminuir o preço dos adubos com os mesmos resultados, augmentando as nossas colheitas e os nossos lucros, tanto melhor.

Para as terras arenosas humiferas e no geral para todas as terras mais ou menos negras e humidas, sempre mais ou menos tambem acidas e desprovidas de calcareo, o Phosphato Thomaz.

Nas terras arenosas que não estiverem n'aquellas condições e nas argilosas com pouca ou nenhuma cal, o superphosphato de cal 12 0/0 agua.

Para as terras calcareas e argilo-calcareas de preferencia o adubo de peixe.

E' claro que os adubos potassico-phosphatados, devem ser applicados ao mesmo tempo.

Muito mais vantajoso se torna empregar com o mesmo fim os adubos compostos, contendo potassa e acido phosphorico, especialmente feitos pela casa O. HEROLD & C.ª = 14, Rua da Prata —Lisboa que dá todos os esclarecimentos sobre o modo de applicação e preços.

Terras aeenosas le areno-argilosas: formulas n.os 339, ou 338 ou 337.

Terras arenosas e areno-argilosas, mais ou menos humiferas (areias negras); formulas n.os 342, 341 ou 340.

Terras argilosas e argilo-arenosas; terras de barro e barros: formulas n.os 299, 298 ou 297.

Tem-se alcançado os melhores resultados com estas formulas de adubos compostos, pois estão organisados de harmonia com a natureza das terras e as exigencias do tremoço e vinha.

O tremoçal deve ser semeado o mais cedo possivel, nas aguas novas, de modo que ás primeiras chuvas de outomno já o tremoço esteja na terra, devendo ser semeado basto, porque como não é para semente, quanto mais despojos fornecer, melhor; a quantidade de semente aconselhada são 150 kilos por hectare de uma variedade de tremoço adequada ao terreno; a semente deve ficar de molho na agua, 36 a 40 horas antes de ser empregada, para assegurar melhores nascenças.

O tremoçal deve ser abatido exactamente quando estiver flor e enterrado na terra superficialmente.

Alem da inegualavel vantagem das leguminos absorverem e fixarem o azote atmospherico, a applicação dos adubos verdes teem como consequencia a beneficiação das condições fisicas e chimicas dos rolos em que são enterrados.

A applicação dos adubos verees é multo aconselhado em todas as regiões em que faltam os estrumes, para todos os terrenos leves em excesso, ou pelo contrario para os terrenos compactos mas não demasiado, pois tanto um como outro defeito são modificados pelo humus que resulta da composição da materia organica das plantas enterradas em verde.

Aos lavradores

As prolongadas seccas nos ultimos annos, as anormaes alterações da temperatura dos ultimos tempos e em todas as epochas e a natural falta de pastagens e alimentos verdes para todo o gado em bastantes mezes do anno—são inconvenientes tão apoquentadores dos creadores, que apontar-lhes um remedio é prestar-lhes um bom serviço.

Ora já não ha duvida de que a ensilagem supre vantajosamente aquellas faltas—de que não fica mais cara do que os alimentos secos—de que se conserva de modo e por forma que está sempre prompta para a alimentação e, finalmente—de que está ao alcance de todos—senão em grande escala, em modesta experiencia pelo menos.

Os silos tanto podem ser pequenas barricas, como altas torres e de todos os materiaes de construcção: de tijolo, de alvenaria, de madeira, de adnella, de cimento armado, de madeira e papel, emfim, até se podem aproveitar pipas ou tuneis velhos, pias de pedra, tanques e pombaes velhos.

Como se faz e de que se pode fazer o silo, como se enche e como se aproveita a silagem—aprende-se na leitura de duas horas d'um livro que com o titulo *Ensilagem* se publicou ha pouco, traduzido de uma publicação americana. Não ha necessidade de engenheiro, mestre d'obras ou outro director—é lêr e mandar executar.

Para os encher e armazenar assim o necessario para uma boa parte da alimentação do seu gado, o lavrador aproveita o que nas epochas de fartura lhe não serve para nada—até cardos bravos.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
6	5,28	da manhã	7	12 48	da tarde
8	7,06	» »	9	2,26	» »
10	8,43	» »	11	3,52	» manhã
13	12,8	» tarde	14	7,38	» »
15	2,	» »	16	9.06	» »
17	3,26	» »	18	10,54	» »
20	4,52	» manhã	21	12,08	» tarde
22	6,	» »	23	1,20	» »
24	7,20	» »	25	2,28	» »
27	9,26	» »	28	4,46	» manhã
29	12,4	» tarde	30	7,34	da »
31	2,	» »			

COLLECÇÃO DE LEIS

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Bibliotheca Popular de Legislação» com séde em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclue tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de agosto de 1889.

ANTONIO CERQUEIRA
E
JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO
ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º

LISBOA

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Centeio	650	14	litros
Cevada	480	»	»
Chícharos	700	18	»
Favas	700	»	»
Feijão branco	1$300	»	»
» raiado	1$600	»	»
Grão	1$200	»	»
Milho de regadio.	700	»	»
Milho de sequeiro.	680	»	»
Trigo broeiro	700	14	»
Trigo rijo	740	»	»
Sal	30	»	»
Azeite	1$900	10	litros
Aguardente	1$700	»	»
Vinagre	300	»	»
Vinho	700	»	»
Alfarroba	900	60	kilos
Arroz	1$800	15	»
Figo	1$200	30	»
Batata	600	15	»
Laranjas	240	»	Cento

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e fasendas. Carta a Manuel Dias Gomes, Villa Real de Santo Antonio, com referencia e edade. 195

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE tendo para vender ao preço de 110 réis cada medida, duas mil cargas de estrume proveniente das limpezas da cidade, recebe até ao dia 31 do corrente mez as requisições que lhe deverão ser feitas pelos senhores lavradores do concelho para que a distribuição se faça conforme as necessidades dos mesmos.

Secretaria da Camara, 10 de janeiro de 1908.

O Presidente,

196 *Joaquim Peres.*

ARRENDA-SE

A Horta Vermelha proximo do alto no sitio de Bernardinhelro, que consta de todo o arvoredo mimoso, de espinho e caroço, oliveiras e figueiras, vinha e terra de semear, com nora e tanque, uma casa e alpendre. Trata-se com João José de Oliveira, morador na Atalaya em Tavira. 191

FUNERARIA
DE
Fernandes & Fernandes
FARO

E' esta representada em Tavira, pelo o seu agente Domingos José Soares, com estancia de madeiras na Borda d'agua de Aguiar. 194

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ SABER:

EM conformidade do disposto no artigo 31.º do codigo de posturas d'este concelho, que durante o corrente mez, os donos de cães deverão solicitar na secretaria d'esta camara licença para continuar a tel'os. A respectiva licença não isenta o cão de trazer açamo.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 4 de janeiro de 1908.

O Presidente,

190 *Joaquim Peres.*

ANNUNCIO

Quem pretender feijão vermelho, grado e de boa qualidade, ao preço de 80 réis o litro, ou 1$100 réis os 20 litros, dirija-se a Francisco Gomes Panito. 177

Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1908

Coorden do por

AGOSTINHO FORTES

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Ornado de muitas gravuras adaptadas aos assumptos que illustram. Util a todos! Indispensavel em todas as casas!

Leitura variada e attrahente!

A' venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de

400 réis!!! Elegantemente cartonado 400 réis!!!

Pedidos ao editor:

ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

PALHA

Vende-se uma serra na HORTA DA CANADA, na freguezia da Conceição de Tavira. 181

Arte d'arrastar

Vende-se uma arte d'arrastar com todos os pertences, entrando dois barcos· Trata-se com Antonio José Tavares, rua Direita—Tavira. 185

ARRENDA-SE

Na rua do Mau Foro, uma officina de ferreiro com todas as ferramentas. Quem pretender dirija-se ao seu dono Joaquim Antonio dos Santos. —Tavira. 182

PIANO VERTICAL

Vende-se barato. Rua dos Ciganos, 18.—Tavira. 184

HORTA

Arrenda-se a do *Tiro*, proxima do banho da Atalaya. Trata se com José Rodrigues Pinheiro Centeno, Tavira. 173

CASA

Vende-se uma casa na rua de S. Braz com 6 compartimentos, quintal e saida para o Alto de S. Braz, que pertence á viuva e filha de Antonio José Gomes.

Quem pretender dirija-se a Sebastião José Correia, com loja de calçado na rua dos Torneiros—Tavira. 189

2.º ANNUNCIO

NO dia 19 do proximo mez de janeiro por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lanço offerecer, acima dos seus respectivos valores, os bens seguintes:

1.º—Uma courella de fazenda no sitio de Bernardinheiro, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de terra de semear, figueiras e uma amendoeira, vae á praça no valor de 60$000 réis.

2.º—Uma courella de fazenda no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, d'esta comarca, que consta de vinha e uma figueira, vae á praça no valor de 195$000 réis. A contribuição de registo fica por inteiro á custa do arrematante.

Estes bens pertencem ao casal inventariado por obito de Joaquim da Cruz, que residiu no indicado sitio da Palmeira e vão á praça por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento de passivo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 26 de dezembro de 1907.

Verifiquei:—*Sabbo.*

O escrivão do 3.º officio,

187 *Estevão José de Sousa Reis.*

2.º ANNUNCIO

NO dia 19 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação, os bens seguintes:

1.º—O direito de propriedade de uma courella no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz, com terra de semear, de sequeiro e regadío, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, vinha, arvoredo de fructo, nora, tanque, levadas e direito a dois dias d'agua da dita nora, de seis em seis dias, alludial e avaliado, o direito, em 600$000 réis.

2.º—O direito de propriedade de uma courrella de fazenda no mesmo sitio, com terra de semear, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e uma alfarrobeira, allodial e avaliado, o direito, em 300$000 réis.

D'estes predios são usofructuarios vitalicios Manoel Luiz Magro e mulher, do dito sitio. Os direitos indicados pertencem ao casal inventariado por obito de Francisco Verissimo Candeias, que foi casado com a cabeça de casal Joaquina do Nascimento Teixeira, que residiu no referido sitio; e são vendidos por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 28 de dezembro de 1907.

Verifiquei—*Sabbo.*

O escrivão,

188 *José Joaquim Parreira Faria.*

A LUSITANA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Secção de Seguros de Vida—Capital 500:000$000 réis

Seguro em caso de morte — Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, surpervivencia, conjuncto, popular.

Seguro em caso de vida — Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.

Vogaes — General Augusto Eugenio Alves e dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Francisco da Conceição Silva.

Vogaes—Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica—*Medico-chefe*, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

SEDE DA COMPANHIA—LISBOA R. Augusta, 69, 2.º N.º Telephonico, 1969.

Trespassa-se

Casa e mercearia com tres compartimentos no estabelecimento, rua de Mau Foro, Tavira. Vende tambem uma porção de barris para vinho.

Trata-se com Sergio Augusto de Campos, barbeiro, rua do Poço da Mó Alta. 192

VENDE-SE

Uma casa com primeiro andar na rua de S. Lazaro em Tavira, fazendo esquina com a rua das Figueiras. Trata-se com o seu dono João Gonçalves Bandeira, residente em Villa Real de Santo Antonio. 193

POTES

Vende-se 4 potes para azeite de 70 e 80 decas. Quem pretender dirija-se a Abilio Bandeira. 180

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs.

Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42 FARO

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores.

(108)

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROLVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PARIZ.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelóppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelóppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fôro (163)

JULIO DINIZ:

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

GRANDE EDIÇÃO DE LUXO

Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

ALMANACH DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

"Tenho aconselhado ás minhas clientes o uso da

Emulsão de SCOTT

com os melhores resultados não só nas anemicas e chloroticas, mas tambem n'aquellas que soffrem de doenças uterinas ou ovaricas, sobre-

tudo quando estas estão dependentes d'um estado de enfraquecimento geral, e sobretudo nas menstruações irregulares ou dolorosas."

(a) Firmina Ferreira.

Parteira approvada pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Povoa de Varzim, 6 de Maio de 1906.

Tambem vos admirareis da maneira como vos restabelecereis ganhando força e animo com o uso da Emulsão de SCOTT. Gostareis d'ella, e a achareis de facil digestão. E ainda ganhareis appetite para o vosso alimento commum.

A Emulsão de SCOTT é a unica de sua classe. É immensamente superior a todas as outras emulsões na sua virtude vigorante. Comprae estas e comprareis um desapontamento certo. Comprae a de SCOTT e comprareis uma

cura certa

Nota: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

Amostra gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Acaba de publicar-se:

DESENHOS E ANECDOTAS

DE

JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

Livro muitissimo util

O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—*Exercicios Praticos de Escripturação Commercial*—Incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—*Lições Praticas de Calculo Commercial.*

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—*Exercicios Praticos de Escripturação Commercial*—está delineada de fórma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as livrarias.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem-se rápidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero fôr. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2$000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Snrs! Pennellypes C.º—Millan (Italia).

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1$500 até 15$000 réis.

JOSÉ MRIA DOS SANTOS

TAVIRA

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammarion, de ferro oco galvanisado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar

45$000 réis

Flanklin, ferro oco galvanisado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEPA

50$000 réis

Modelo da Commissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanisado, ponta «Pouillet» cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPESA

30$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios **absolutamente garantidos.**

C. MIRAMON & C.ª

PRAÇA D. PEDRO; 46, 47, 48—LISBOA

asa fu n dada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

OBRAS DE ASSIGNATURA

A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza

POR BREWER E MOIGNO

EM FASCICULOS A 100 RÉIS

AS OBRAS

DE

CAMILLO C. BRANCO

COLLECÇÃO COMPLETA

Em volumes brchados ou encadernados em percalina

Assigna-se no estabelecimento de José Maria dos Santos